

Prospecção de fungos, agentes de controle biológico, em solos de pomares de citros no Estado da Bahia

Ricardo de Faria Filho¹; Maria Zélia Alencar de Oliveira²; José Geraldo Aquino de Assis³;
Marisa dos Santos Lisboa⁴; Alan Emanuel Silva Cerqueira⁵;
Cristiane de Jesus Barbosa⁶

¹Estudante de Pós-graduação em Genética e Biodiversidade da UFBA; ²Pesquisadora da EBDA; ³Professor do Instituto de Biologia da UFBA; ⁴Bolsista PIBIC-FAPESB/UFBA; ⁵Pesquisadora Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: ricardof_filho@hotmail.com, zeliaao@gmail.com, jose.geraldo.assis@terra.com.br, maryllis@hotmail.com, emanuelalansc@gmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br

A Bahia o segundo Estado produtor de citros do Brasil sendo afetada por importantes doenças em campo, como a Clorose Variegada dos Citros (CVC) e no viveiro, como o tombamento de mudas. Outra doença potencialmente relevante é o *Huanglongbing* (HLB). Estas doenças demandam o uso de agrotóxicos no seu controle e existe uma demanda de alternativas mais sustentáveis, incluindo o uso de fungos entomopatogênicos para o controle de insetos vetores da CVC e HLB, além de fungos antagonistas para o controle dos patógenos causadores de tombamento. Desta forma, o objetivo deste trabalho é isolar e identificar morfológicamente fungos associados à biota de solos de pomares de citros no Estado da Bahia, que possam ser usados como agentes de controle biológico. Para este estudo amostras foram coletadas em solos de pomares de citros no Estado da Bahia, nas regiões do Litoral Norte e Recôncavo Sul. Em cada região foram selecionados dois pomares e em cada pomar selecionado, por caminhada em *W*, dez plantas como ponto para a coleta de amostras. A amostra foi constituída de quatro subamostras de solo coletadas a uma profundidade de 10 cm, em quatro pontos na projeção da copa de cada planta selecionada, com o auxílio de um amostrador cilíndrico. Em seguida, as amostras de solo coletadas foram armazenadas em sacos plásticos estéreis e mantidas dentro de uma caixa de isopor durante o transporte até o laboratório. Em laboratório, as amostras foram homogeneizadas, peneiradas e diluídas em 1:10 em água destilada e espalhante adesivo Tween 80. A suspensão gerada de cada amostra foi diluída a 10^{-1} e distribuída em placas de Petri, em meio Dodine a 0,5% e meio BDA, em 5 repetições, sendo cada placa considerada uma repetição. As placas foram armazenadas em temperatura ambiente ($26 \pm 1^\circ\text{C}$) e umidade relativa de 70% até o desenvolvimento dos fungos e aferidas quanto à presença e ao crescimento das colônias e esporulação para identificação das espécies de fungos presentes. Foram obtidas 100 colônias de fungos no Litoral Norte e 98 colônias no Recôncavo Sul, sendo recuperados 16 isolados de fungos do gênero *Trichoderma*, somente em meio BDA. Neste meio também foram identificados fungos do gênero *Fusarium*, *Aspergillus*, *Penicillium* e *Cladoporium*. No meio Dodine foi constatada a presença de 42 colônias de um gênero fúngico que ainda está sendo identificado. A prospecção de fungos, também, será realizada em pomares da Chapada Diamantina e Vale do São Francisco. Estudos moleculares para a identificação de espécies de *Trichoderma* recuperadas destes solos estão em andamento.

Palavras-chave: biocontrole; estiolamento; greening; amarelinho